



2025

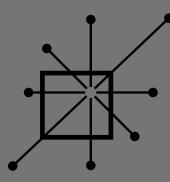
V.18

História da Historiografia

International Journal of Theory
and History of Historiography



ISSN 1983-9928



Sociedade Brasileira
de Teoria e História da
Historiografia





Dossiê

D

Teorias da história e histórias da filosofia: qual diálogo possível?



Teorias da história e histórias da filosofia: qual diálogo possível?

Theories of History and Histories of Philosophy: What Dialogue Is Possible?

Júlio Canhada

juliocanhada@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-9151-8507> 

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Filosofia, Brazil; Collège International de Philosophie, France.

Augusto de Carvalho

augustobrunoc@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-6821-9074> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, IFCH, Porto Alegre, BR, Brasil.

Catherine König-Pralong

catherine.koenig-pralong@ehess.fr

<https://orcid.org/0009-0004-3361-310X> 

École des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre Alexandre Koyré, France.

Patrice Vermeren

patrice.vermeren@univ-paris8.fr

<https://orcid.org/0000-0002-5976-4393> 

Université Paris 8, Département de Philosophie, France.



Resumo

As disputas disciplinares entre a história e a filosofia possuem uma história que é, ela mesma, uma história cruzada, com um recíproco empréstimo de categorias e de métodos. Este dossier tem por objetivo desnaturalizar a oposição comum entre uma história a-histórica da razão, que seria responsabilidade do filósofo, e uma história sucessiva de fatos, que seria responsabilidade do historiador. A investigação dos processos de autonomização e de profissionalização de cada discurso pode contribuir para uma maior consciência a respeito dessa doxa. Este dossier reúne artigos inéditos que problematizam objetos comuns à filosofia e à história, de modo relacional e interdisciplinar, provocando deslocamentos sobre as visões tradicionais que cada disciplina possui de si mesma.

Palavras-chave

História da Filosofia; Filosofia da História; Historiografia

Abstract

The disciplinary disputes between history and philosophy have a history that is itself a shared and entangled one, marked by reciprocal borrowings of categories and methods. This dossier aims to denaturalize the common opposition between an ahistorical history of reason, supposedly the responsibility of the philosopher, and a successive history of facts, supposedly the responsibility of the historian. Investigating the processes of autonomization and professionalization of each discourse can contribute to a heightened awareness of this doxa. The dossier brings together original articles that problematize objects common to philosophy and history in a relational and interdisciplinary manner, thereby displacing the traditional ways in which each discipline understands itself.

Keywords

History of Philosophy; Philosophy of History; Historiography



O presente dossiê reúne quatro artigos que, a partir de perspectivas distintas, interrogam as relações entre a filosofia e a história, explorando os modos pelos quais práticas intelectuais, categorias analíticas e formas de escrita histórica se constituem, circulam e se transformam ao longo do tempo. Em conjunto, os textos aqui apresentados evidenciam um esforço comum de problematização das fronteiras disciplinares, bem como o de uma reflexão metodológica acerca do estatuto dos conceitos, das narrativas e do cânone no interior da história intelectual, da história da filosofia e da filosofia da história. Em vez de conceber a filosofia como um domínio isolado, dotado de problemas e ideias a-históricas, os artigos aqui reunidos partilham a convicção de que a filosofia deve ser compreendida como prática histórica, atravessada por disputas interpretativas, reconfigurações semânticas e transformações institucionais. Nesse sentido, o dossiê dialoga diretamente com tradições como a história intelectual, a história dos conceitos, a história das ideias e a historiografia filosófica contemporânea, sem se reduzir a nenhuma delas.

O artigo de Silvia Manzo propõe uma reflexão de fôlego sobre a história da filosofia. Partindo da constatação de que os conceitos não pertencem de modo fixo a uma disciplina específica, a autora defende uma compreensão da filosofia como prática intelectual historicamente dinâmica, cujas fronteiras com outros campos do saber (como a teologia, o direito e as ciências naturais) são porosas. Ao discutir a migração de conceitos entre diferentes domínios do conhecimento, Manzo revisita criticamente programas clássicos da história das ideias, como o de Arthur O. Lovejoy, e os confronta com perspectivas posteriores da história intelectual e da história conceitual, em especial aqueles associados à Escola de Cambridge e à Begriffsgeschichte alemã. O artigo sustenta que a história da filosofia deve ser praticada como uma modalidade específica da história intelectual, situada no interior desta, e não à sua margem. Ao fazê-lo, a autora questiona a exigência recorrente de justificar a relevância filosófica da história da filosofia apenas em função de debates contemporâneos, propondo, em contrapartida, uma concepção plural, historicamente condicionada, e não teleológica da própria filosofia.

O artigo de Gustavo Santos Giacomini aprofunda o diálogo entre filosofia e história ao examinar a história da ciência a partir da perspectiva da história das ideias. O autor argumenta que a compreensão dos processos de constituição, de legitimação e de transformação do conhecimento científico exige uma abordagem interdisciplinar capaz de captar a imbricação entre elementos históricos e filosóficos em jogo. Ao criticar modelos historiográficos que projetam, retrospectivamente, disciplinas científicas contemporâneas sobre o passado, o texto enfatiza a importância de reconstruir as imagens históricas da ciência, bem como as disputas conceituais e institucionais que acompanharam o surgimento da ciência moderna. Inspirando-se em autores como Lovejoy, Kuhn e Gusdorf, Giacomini mostra que a história da ciência não pode ser reduzida nem a um inventário de teorias bem-sucedidas, nem a uma sociologia das comunidades científicas,



devendo, antes, observar as alternativas intelectuais, os programas concorrentes e as decisões históricas que tornaram possíveis determinadas formas de fazer ciência. O artigo contribui, assim, para uma concepção da história da ciência sensível à historicidade dos conceitos, dos métodos e das próprias disciplinas.

O artigo de Emanoela Agostini desloca o foco para o problema dos termos coligatórios na historiografia e na filosofia da história. Partindo da noção de coligação introduzida por William Whewell no contexto da filosofia das ciências, a autora reconstrói o percurso pelo qual essa ideia foi incorporada à reflexão sobre o conhecimento histórico, especialmente a partir das contribuições de William H. Walsh. O texto examina criticamente o papel dos termos coligatórios (como “Revolução Francesa”, “Renascimento” ou “Iluminismo”) na organização narrativa e explicativa da história, mostrando que tais expressões não são meros rótulos descritivos, mas desempenham uma função conceitual decisiva ao sintetizar conjuntos complexos de eventos e processos. Ao discutir questões como a agência do historiador, o caráter retrospectivo da coligação e o estatuto ontológico dos referentes desses termos, o artigo evidencia a dimensão filosófica inerente à prática historiográfica. Dessa forma, Agostini contribui para um entendimento mais refinado das relações entre explicação, narrativa e conceituação na escrita da história.

Por fim, o artigo de Lucas Vinicius Correa Rodrigues propõe uma retomada historiográfico-filosófica da obra de Étienne Souriau, pensador francês cuja contribuição permanece relativamente marginal na tradição brasileira, embora tenha influenciado pensadores de grande porte. Motivado pela sugestão de Roger Chartier para “escutar os mortos com os olhos”, o autor reconstrói as principais teses de Souriau, sobretudo a ideia da filosofia como um conjunto de obras ou monumentos trans-históricos. Ao introduzir o conceito de pleroma, entendido como um cosmos plural de mundos filosóficos, o artigo questiona narrativas lineares e teleológicas da história da filosofia, enfatizando, em seu lugar, a dimensão coletiva, trans-histórica e instauradora do pensamento filosófico. Além disso, o texto mostra como Souriau fornece um horizonte conceitual decisivo para compreender o estruturalismo de Martial Gueroult, ao mesmo tempo em que permite reavaliar críticas recorrentes dirigidas à historiografia estrutural da filosofia no contexto brasileiro.

Considerados em conjunto, então, os quatro artigos que compõem este dossier oferecem um panorama rico e articulado das discussões contemporâneas sobre a historicidade da filosofia, ou do caráter filosófico da historiografia. Ao cruzar história intelectual, história das ideias, história dos conceitos e filosofia da história, os textos reunidos não apenas iluminam debates clássicos, mas também propõem ferramentas conceituais e metodológicas capazes de renovar a investigação historiográfico-filosófica. Espera-se, assim, que este dossier contribua para aprofundar o diálogo interdisciplinar e estimular novas perspectivas sobre os modos pelos quais o pensamento se constitui, se transforma e se transmite historicamente.



Referências

- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Paris: Les Éditions de minuit, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. **Méditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1997.
- BOUTIER, J. & PASSERON, J.-C. & REVEL, J. (dir.). **Qu'est-ce qu'une discipline?** Paris: EHESS, 2006.
- BRAUN, Lucien. **Histoire de l'histoire de la philosophie**. Paris: Ophrys, 1973.
- CANHADA, Júlio. **O discurso e a história**: a filosofia no Brasil no século XIX. São Paulo: Loyola, 2020.
- DE CARVALHO, Augusto. On the metaphysical role of historicity. **História**, São Paulo, v. 42, pp 1-11, 2023.
- CASTRO-GÓMEZ, S. & GROSFOGUEL, R. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.
- CHAKRABARTY, Dipesh. **Provincializing Europe**: Postcolonial Thought and Historical Difference. Princeton: Princeton University Press, 2007.
- COLLINS, R. **The Sociology of Philosophies**: A Global Theory of Intellectual Change. Cambridge: Belknap, 1998.
- FABIANI, Jean-Louis. **Les philosophes de la République**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1988.
- FOUCUALT, Michel. **L'archéologie du savoir**. Paris: Gallimard, 1969.
- GUEROUlt, Martial. **Philosophie de l'histoire de la philosophie**. Paris: Aubier, 1979.
- KOENIG-PRALONG, Catherine. **La colonie philosophique**: écrire l'histoire de la philosophie aux XVIIIe et XIXe siècles. Paris: EHESS, 2019.
- KOSELLECK, R. **Futuro passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.
- LOVEJOY, Arthur. **Essays in the History of Ideas**. New York: George Braziller, 1955.
- LÆRKE, Mogens; SMITH, Justin E. H.; SCHLIESER, Eric (eds.). **Philosophy and its history**: Aims and methods in the study of early modern philosophy. New York: Oxford University Press, 2013.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Genèses du discours**. Bruxelles; Liège: P. Mardaga, 1984.
- RINGER, Fritz. **O declínio dos mandarins alemães**: a comunidade acadêmica alemã, 1890-1933. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Edusp, 2000.
- RORTY et al. (eds.). **Philosophy in History**: Essays on the Historiography of Philosophy, Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- SANTINELLO, G. & PIAIA, G. (eds.). **Storia delle storie generali della filosofia**, 5 vols. Brescia: Antenore, 1979.
- SAPIRO, Gisèle (dir.). **L'espace intellectuel en Europe**: de la formation des États-nations à la mondialisation. XIXe-XXIe siècle. Paris: La Découverte, 2009.
- VERMEREN, Patrice. **Victor Cousin**. Le jeu de la philosophie et de l'état. Paris: L'Harmattan, 1995.

Informações Adicionais

Biografia profissional:

Júlio Canhada Pesquisador de Pós-Doutorado na Universidade Federal de São Carlos (Fapesp). Realizou pós-doutorado em Filosofia na Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis (2023-2024 Fapesp) e na FFLCH-USP (2018-2019 CNPq). Doutor em Filosofia pela FFLCH-USP (2017 Fapesp). Realizou estágio de pesquisa no exterior, na Université Paris 8 (2014-2015 Fapesp). Mestre e Bacharel em Filosofia pela FFLCH-USP. É Diretor de Programa do Collège International de Philosophie, França. Membro do GT Anpof Pensamento Filosófico Brasileiro. Membro da equipe Dialogues philosophiques: rencontres philosophiques entre chercheurs d'Amérique Latine et d'Europe, Université Paris 8 e Maison de l'Amérique Latine, França. Membro do Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.



Augusto de Carvalho é Professor Adjunto de Teoria e Filosofia da História na UNIRIO. Doutor (2017), mestre (2013) e licenciado (2010) em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Realizou estágio doutoral na Université Paris VII - Denis Diderot, França (2013-2014) e doutorado-sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-Paris), França (2015-2016); atuou como professor e pesquisador (pós-doutorando) do PPGH-UFES (2017-2021); pesquisador visitante no Departamento de Filosofia Japonesa da Universidade de Quioto, Japão (2022); pesquisador (pós-doutorado) do PPGH da UNESP - Campus Franca (2023).

Catherine König-Pralong é Professora Titular (Directrice d'études) da École des hautes études en sciences sociales (EHESS), em Paris, e membro pleno do Centre Alexandre Koyré (EHESS/CNRS/MNHN). É doutora em Filosofia pela Universidade de Lausanne (2003). Entre 2014 e 2019, foi pesquisadora responsável (Principal Investigator) pelo projeto MÉMOPHI, financiado por um ERC Consolidator Grant, na Universidade de Freiburg. Entre 2020 e 2024, co-dirigiu o programa de mestrado "Histoire des sciences, des techniques et des savoirs" na EHESS e coordenou o programa de doutorado "Droit, études politiques, philosophie". Desde janeiro de 2025, é diretora editorial das Éditions de l'EHESS.

Patrice Vermeren é professor emérito do Departamento de Filosofia da Universidade Paris 8, França. Membro fundador do Collège International de Philosophie, é doutor honoris causa pela Universidade de Buenos Aires e pela Universidade do Chile. Doutor em Filosofia pela Universidade de Reims (1993), está vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre as Lógicas Contemporâneas da Filosofia (EA 4008) e integra a Escola Doutoral "Théories et pratiques du sens" da Universidade Paris 8. É ainda co-diretor do seminário mensal "Les dialogues philosophiques: rencontres philosophiques entre chercheurs d'Amérique Latine et d'Europe".

Endereço para correspondência:

Av. Pasteur 458, Prédio José de Anchieta - 2º andar - sala 204
Urca - Rio de Janeiro CEP 22290-240

Financiamento:

'Não se aplica'

Contribuição de autoria:

Análise formal: CANHADA, Júlio; CARVALHO, Augusto de; KONIG-PRALONG, Catherine; VERMEREN, Patrice.

Conceituação: CANHADA, Júlio; CARVALHO, Augusto de; KONIG-PRALONG, Catherine; VERMEREN, Patrice.

Escrita – Primeira Redação: CANHADA, Júlio; CARVALHO, Augusto de; KONIG-PRALONG, Catherine; VERMEREN, Patrice.

Escrita – Revisão e Edição: CANHADA, Júlio; CARVALHO, Augusto de; KONIG-PRALONG, Catherine; VERMEREN, Patrice.

Investigação: CANHADA, Júlio; CARVALHO, Augusto de; KONIG-PRALONG, Catherine; VERMEREN, Patrice.

Conflito de interesse:

"Nenhum conflito de interesse foi declarado".

Aprovação no comitê de ética:

"Não se aplica".

Preprint

O artigo não é um preprint.



Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

"Não se aplica".